

Orientação Administrativa e Pedagógica nº 017/2022 – Assessoria de Gestão Escolar - Escolas e CMEIs

Orienta o(a) diretor(a) e a coordenadora pedagógica quanto aos cuidados com a saúde e bem-estar das crianças da Educação Infantil de 0 a 3 anos.

A Secretaria Municipal de Educação, vem por meio desta, **orientar** quanto à realização de ações de cuidado e educação com as crianças de 0 a 3 anos.

A unidade educacional desenvolve um papel importante de cuidar e educar as crianças acolhendo-as, realizando cuidados básicos e fundamentais para uma vida saudável e propiciando o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Cuidar é muito mais do que simplesmente atender às necessidades físicas básicas das crianças: não se refere apenas a alimentar, trocar fraldas ou garantir seu repouso quando necessário. As ações de educar não podem ser relacionadas exclusivamente às atividades intelectuais ou de aproximação do conhecimento socialmente construído. (DEHEINZELIN, et al. 2018, p. 54).

Desse modo, o professor de Educação Infantil ao realizar ações de cuidado e educação com a criança precisa estabelecer uma relação afetiva, propiciar aprendizagens que contribuem para o desenvolvimento integral da criança e oferecer condições para que ela aprenda a cuidar de si mesma com gradativa autonomia, evitando ações de rotinas mecanizadas.

E ainda, conforme Kramer (2005),

[...] O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega. (KRAMER, 2005, p. 82).

Nesse contexto, compreende-se que quem cuida e educa, deve estar comprometido com o outro, assim todas as práticas de cuidado e educação realizadas com as crianças na Educação Infantil devem ter intencionalidade e propiciar o acesso à cultura elaborada através de práticas pedagógicas significativas para as crianças, ou seja, deve-se promover uma Educação Infantil intencionalmente organizada para a construção de conhecimentos e de habilidades e que respeite as necessidades das crianças, impulsionando seu pleno desenvolvimento.

1. Quanto ao cuidado com as crianças:

1.1. Acolhida

A acolhida das crianças é um momento especial que deve ser marcado por afeto, conversas, escuta atenta, sutileza e empatia, e é nesse momento que se estabelece a construção de vínculos afetivos entre professores e família, e principalmente entre professores e crianças.

O espaço deverá ser organizado de forma atrativa, acolhedora e prazerosa, oferecendo às crianças em sua chegada à instituição, bem-estar, alegria e interesse em permanecer no ambiente sentindo-se seguras e tranquilas.

1.2 Banho

O banho para as crianças é um momento prazeroso e delicado, onde o adulto se aproxima de seu modo de ser, ou seja, no banho há um contato próximo consigo mesmo e com o outro, devendo-se preservar a intimidade da criança.

É preciso, então, considerar que tiramos a roupa do bebê e depois do banho colocamos novamente, que há imersão em um outro meio (a água), com textura, temperatura, gosto bem diferente do que, por exemplo, engatinhar vestido pela sala de chão liso, sentar na terra ou na grama sob a sombra das árvores, brincar na areia. A criança toma banho, um adulto dá o banho. Para fazer a mediação nesse momento de intimidade, brinquedos podem ser bem-vindos - objetos que boiam e que afundam, potinhos para fazer transvasamento, livros que podem molhar, lápis para desenhar nos azulejos -, há recursos simples e outros sofisticados. O importante é observar, respeitar e compreender as ações da criança – no banho ou em qualquer outra circunstância. (DEHEINZELIN, et al. 2018, p. 50).

O banho nas turmas de Berçário deve acontecer diariamente, garantido limpeza, saúde e conforto, além de propiciar também, relaxamento para o bebê. Faz parte desse momento conversas agradáveis com o bebê, olhando sempre nos olhos dele, chamando-o pelo seu nome, cantar músicas e fazer brincadeiras. É importante também, informar ao bebê, sobre o que está acontecendo, nomear as partes do corpo do bebê ao tocá-lo cuidadosamente sem pressa e com respeito, fortalecendo o vínculo afetivo com ele.

A hora do banho deve ser flexível, ou seja, não realizar o banho de forma mecânica, seguindo uma rotina para o banho de todos os bebês no mesmo horário, desse modo, se um bebê estiver dormindo seu banho deverá acontecer depois.

É preciso higienizar a banheira/cuba com água corrente e desinfetá-la com álcool 70%. Ao terminar, deixar a banheira/cuba limpa para dar banho na próxima criança.

Nas turmas de Maternal I o banho deve acontecer sempre que necessário, ressaltamos que em dias quentes o banho deve ser dado em todas as crianças, respeitando a mesma flexibilidade e orientações para a turma de Berçário. Salientamos caso seja necessário, dar banho após as brincadeiras no parque de areia e/ou atividades que ocasionem sujeiras e suor.

Nas turmas de Maternal II e Jardim o banho deve ser dado diante de alguma eventualidade em que ele se faz necessário, como por exemplo, em dias quentes e após as brincadeiras no parque de areia e/ou atividades que ocasionem sujeiras e suor.

Nunca utilizar sabonete, xampu, esponja, toalha de uma criança em outra. Esses itens utilizados para a higienização das crianças devem ser nominados e armazenados em local seguro. Após o banho as toalhas deverão ser penduradas em ganchos específicos para secarem.

Observação: Nos dias quentes e de atividades no parque é preciso dar banhos nas crianças para que tenham um momento de descanso relaxante.

1.3. Trocas de fraldas

O trocador deve ser limpo e desinfetado (usar álcool 70%) para realizar as trocas de fraldas/roupas das crianças. Fazer sempre a higienização após a última troca, deixando o trocador limpo e preparado para a próxima criança.

O momento da troca de fralda é especial e deve ser acompanhado de diálogo, carinho e brincadeiras, assim, enquanto troca a criança é importante conversar e explicar sobre o que está acontecendo.

Ressaltamos que a troca de fralda nunca deve ser adiada, a criança precisa ser trocada sempre de acordo com a sua necessidade.

Após a troca, imediatamente a fralda suja deverá ser colocada na lixeira, sendo necessário esvaziar essa lixeira várias vezes ao dia, para evitar o odor desagradável e o risco de contaminação.

Observação: *O trocador deve estar no banheiro e nenhuma criança poderá ser trocada no chão, sobre o tatame ou colchonete.*

O professor ao realizar a troca de fralda, se possível fazer uso de luvas.

1.4 Higienização das mãos

Berçário:

É importante lavar as mãos dos bebês frequentemente, pois nessa fase eles levam muito as mãos à boca.

Maternal I, Maternal II e Jardim:

Lavar as mãos das crianças após uso de banheiro, antes da alimentação, após as brincadeiras e sempre que se fizer necessário.

Ressaltamos que é importante lavar as mãos das crianças várias vezes ao dia e secá-las após sua lavagem, cada criança deverá utilizar a sua própria toalha para secar.

1.5. Higienização do nariz

É preciso ter atenção especial com a higienização do nariz das crianças, pois ao assoar o nariz, elimina-se germes. Utilize lenço de papel ou papel higiênico e descarte-o na lixeira. É preciso evitar que a criança limpe seu nariz na roupa.

1.6. Alimentação

De acordo com Deheinzelin (2018), os sabores assim como os cheiros, nos dão a sensação de pertencimento, sendo essa sensação uma base essencial para gerar conhecimentos.

E ainda para a autora, comer envolve os cinco sentidos e o coração:

Comer com afeto – é preciso confiança no que se come e em quem nos dá o alimento. Aprender a comer com gosto é um ato cotidiano que se constrói, com grande valor para a exploração e a manipulação dos alimentos, assim como para realizar algumas preparações simples.

A comida como experiência, a aprendizagem sensorial – nenhuma criança consome os alimentos sem que a experiência de comer seja mediada por alguma sensação ou emoção. A alimentação envolve uma aprendizagem tanto sensorial como emocional, e vai configurando uma dimensão social. Desse modo, uma educação alimentar é revelada por meninos e meninas.

Cor – explorar a cor é provocar o gosto, impactar a relação com a comida e o poder sensorial das crianças.

Cheiro – uma experiência sensorial é uma presença poderosa na memória.

Sabor – a criança amplia seu conhecimento a partir das sensações que provocam os alimentos que experimenta.

Textura – a exploração dos alimentos agudiza o sentido do tato por intermédio do jogo com a língua e com a pele.

Mistura – a inspiração vem das mãos mesclando ingredientes, possibilitando transformar sua aparência, aroma, sabor, textura e cor. (DEHEINZELIN, et al. 2018, p. 56-57).

Nesse sentido, podemos afirmar que o cheiro e o gosto dos alimentos podem nos remeter muitas sensações, nos momentos das refeições há encontros, construção de memórias afetivas e a inserção de nossa cultura ou de outras.

Sentir e experimentar alimentos próprios de sua região para recuperar e transmitir tradições a novas gerações é experiência que faz parte de nossa trajetória na Educação Infantil. Crianças e adultos, todos comemos. Que seja do modo mais prazeroso e significativo possível! (DEHEINZELIN, et al. 2018, p. 57).

É fundamental ter clareza das aprendizagens envolvidas no momento da alimentação, como o uso dos talheres, as relações afetivas nas interações entre adultos e crianças, entre crianças e seus pares e com o próprio alimento, sendo importante incentivar a criança experimentar novos alimentos para estabelecer hábitos alimentares saudáveis.

Essa faixa etária é caracterizada pelo amadurecimento da habilidade motora, da linguagem e das habilidades sociais relacionadas à alimentação, sendo este um grupo vulnerável que depende dos pais ou responsáveis para receber alimentação adequada, ou seja, envolve comportamentos e atitudes que persistirão no futuro, podendo determinar uma vida saudável, à medida que um conjunto de ações que envolvem o ambiente familiar e educacional forem favoráveis ao estímulo e a garantia de práticas alimentares adequadas. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012).

Desse modo, é importante refletir, como deve ser esses momentos nas instituições de Educação Infantil.

Salientamos que o momento das refeições nas nossas instituições de Educação Infantil deve acontecer no refeitório com as mesas higienizadas e antes de se alimentarem as crianças devem higienizar suas mãos. Esse momento oferece valiosa oportunidade de aprendizagem, formação cultural e social e promoção da saúde às crianças, assim, cabe ao professor planejar esse momento propiciando a elas sentirem prazer, interagirem com seus pares, manuseando talheres e tendo cuidados com a higiene pessoal antes, durante e após as refeições.

O alimentar-se deve propiciar a progressiva autonomia das crianças em aceitar e escolher os alimentos, é essencial o professor interagir com as crianças e permitir que elas se alimentem com calma, respeitando o ritmo de cada uma, sendo necessário apoiá-las ao se alimentarem, pois quanto menor for a criança maior a necessidade dos adultos para auxiliá-las. Evitar servir as refeições com antecedência para que os alimentos não esfriem no prato e fiquem a mercê de insetos, também pontuamos que é essencial os alimentos serem servidos sempre nos pratos ou cumbucas, nunca serem colocados diretamente sobre a mesa.

Ressaltamos que são inevitáveis alimentos caídos no chão quando as crianças pequenas se alimentam, pois é um momento de aprendizagem e desenvolvimento, desse modo, a equipe de

limpeza deve ter claro que isso acontecerá e o quanto é importante a sua atuação para garantir um ambiente limpo e saudável.

As práticas alimentares nos primeiros anos de vida constituem um marco importante na formação dos hábitos alimentares da criança, sendo assim, é importante propiciar que a criança prove uma variedade de alimentos, permitindo a ela identificar e assimilar o sabor, a textura, o odor e a cor.

Ao alimentar a criança é essencial citar o nome do alimento/refeição, evitando o uso de “mama”, no lugar de “mamadeira”, “saladinha” no lugar de “cenoura”, “papar”, no lugar de “almoçar”, entre outros.

E ainda, é importante:

- Higienizar os cadeirões para as refeições;
- Lavar as mãos das crianças;
- Organizar as crianças em pequenos grupos, quando necessário;
- Alimentar as crianças que ainda não conseguem comer sozinhas, estando sempre no campo de visão delas;
- As crianças que já se alimentam sozinhas devem ser acompanhadas pelo professor, estando sempre no seu campo de visão;
- Os alimentos devem ser servidos utilizando cumbucas, pratos, copos e talheres individuais;
- Ofertar e incentivar todos os alimentos que constam no cardápio;
- Realizar a higienização bucal das crianças após serem alimentadas.

Promover situações para as cozinheiras da instituição conversarem com as crianças sobre os alimentos preparados nas refeições. Esse é um momento importante para as crianças receberem informações por quem manipula os alimentos na unidade educacional, além de serem estimuladas a comerem e a valorizarem o trabalho de todos.

1.7. Higienização bucal

Ensinar os hábitos de higiene bucal às crianças desde cedo contribui para que elas adquiram um hábito saudável que fará parte da sua rotina diária até a fase adulta.

Desse modo, faz-se necessário organizar momentos de higienização bucal nas instituições de Educação Infantil com orientações e ações considerando as especificidades de cada faixa etária.

Ressaltamos que é importante fazer desse momento uma experiência agradável, pode-se criar enredos lúdicos com músicas e canções, contar histórias utilizando fantoches ou outros meios, para estimular a aquisição do hábito da higienização bucal.

Desse modo, é importante após as refeições limpar ao redor da boca das crianças e nas turmas de Maternal II e Jardim realizar a escovação de dentes, colocando pouquíssima quantidade de creme dental na escova.

Observações:

- Evitar que uma criança utilize a escova de outra criança, devido ao risco de contaminação, e substituí-la de imediato, caso isso ocorra.

Após a escovação de dentes, secar as escovas e guardá-las com protetor, de forma individualizada.

1.8. Descanso

Conforme Deheinzelin (2018), no espaço e tempo da Educação Infantil é importante assegurar que as crianças tenham a possibilidade do momento do descanso.

Até os 3 anos de idade, é preciso que as creches disponibilizem um espaço acolhedor e silencioso, com cortinas que amenizam a luz, para que as crianças possam descansar, adormecer, sentindo o sono gostoso ir tomando conta da vigília, não podemos obrigar ninguém a dormir! Mas temos de criar condições coletivas para que todos possam se recolher. (DEHEINZELIN, et al. 2018, p. 59).

O sono é essencial para o desenvolvimento infantil, no entanto, durante o dia não significa que todas as crianças devem dormir no mesmo horário e que têm o mesmo tempo de sono, pois há crianças que precisam dormir de uma a duas horas, outras necessitam somente de momentos de descanso, relaxamento, um pequeno cochilo, e há ainda as que não dormem.

Nesse sentido, é importante planejamento e organização para o momento do descanso nas instituições de Educação Infantil, uma vez que as crianças matriculadas em tempo integral permanecem 8 horas diárias nas instituições.

É importante realizar a higiene bucal, das mãos e do rosto logo após as refeições, trocas de fraldas e idas ao banheiro, limpeza do nariz para depois ter o momento de descanso. Devem-se retirar os sapatos, casacos, acessórios nos cabelos e cintos das crianças para terem maior conforto.

É essencial preparar o ambiente para as crianças terem o momento do descanso, podem-se colocar cantigas de ninar, música clássica, instrumental, sons da natureza, entre outras de sons suaves em volume baixo, para propiciar o efeito relaxante.

Permitir uma iluminação leve para a sala não ficar escura, pois as crianças têm que diferenciar o sono diurno do sono noturno, **assegurar que todas as crianças sejam visualizadas pelo professor durante o momento do descanso**, e manter as janelas abertas para favorecer a circulação do ar, caso o ambiente seja climatizado, manter a temperatura do ar condicionado de forma agradável às crianças. Deixar espaço entre as camas empilháveis e colocar as crianças em posição inversa, evitando que respirem umas nas outras durante o momento do descanso.

É necessário propiciar espaços e atividades para as crianças que não dormem, como por exemplo, livros, jogos de construção, da memória, quebra-cabeça, cestos com brinquedos, entre outras.

Ao despertar as crianças deve-se criar um clima agradável, aumentar a claridade na sala, colocar músicas e se necessário tocar carinhosamente as crianças para acordarem. Enquanto as crianças acordam, pode-se pensar em atividades que elas possam realizar com autonomia, de forma que aguardem o despertar das outras crianças e também o professor possa organizar o espaço e arrumar as crianças.

Tempo de descanso:

Berçário: As crianças do Berçário não possuem uma rotina com horário fixo de sono o que as levam a terem vários cochilos em diferentes momentos da rotina, assim, é preciso estar atento para conhecer e satisfazer as necessidades de cada bebê.

Maternal I, Maternal II e Jardim: O período de descanso das crianças dessas turmas é por volta de uma hora e trinta minutos após o almoço.

Observação: É importante se atentar ao horário de **despertar**, de forma que a criança tenha **garantido o direito/necessidade do descanso**, porém, também possa vivenciar as atividades de interações e brincadeiras previstas para **após às 13h**.

2. Quanto ao uso da televisão:

A televisão é um meio de comunicação e pode ser utilizada com intencionalidade pedagógica, porém, faz-se necessário um trabalho organizado e planejado do professor para fazer uso desse recurso. Desse modo, Monteiro (2012, p.22) afirma que “a televisão é capaz de atrair tanto e de educar, positiva ou negativamente, cabe à escola, então, usar desse recurso para desenvolver práticas eficientes e melhorar a qualidade da educação”.

Salientamos que a televisão não deve ser utilizada para entreter as crianças enquanto o professor se dedica em outra atividade ou para passar o tempo ou ainda, para preencher o tempo “vago” nos momentos de espera entre as atividades da rotina, constituindo-se, dessa forma num uso sem intenção pedagógica. Por outro lado, enfatizamos que a televisão pode ser utilizada para o professor apresentar à criança outras realidades onde ela possa conhecer o mundo, aproveitando de forma didática os conteúdos que o meio oferece utilizando, contemplando, dessa forma, no seu planejamento, com o objetivo de auxiliar na ampliação de conhecimentos das crianças e de seu desenvolvimento intelectual, psíquico e social.

Diante do contexto, atual onde as crianças são muito expostas ao uso de telas, cabe à escola se atentar para o tempo que é destinado para o uso da televisão na instituição, devendo ser o mínimo possível, uma vez que na Educação Infantil são priorizadas as atividades que envolvem as interações, as brincadeiras, as músicas, as danças, as diversas formas de comunicação das crianças com os seus pares e com os adultos.

Enfatizamos que para utilizar a televisão como ferramenta pedagógica, é necessário ter muito cuidado e fazer um breve estudo, uma avaliação sobre o vídeo/programa que apresentará para as crianças bem como, verificar se é adequado a faixa etária.

3. Quanto a organização dos espaços:

O espaço da unidade educacional pode tanto estimular quanto limitar as atividades nele realizada. Desse modo, é fundamental planejar e organizar o espaço, considerando a faixa etária das crianças, bem como suas necessidades, e ainda de acordo com as possibilidades das crianças é importante inclui-las nessa organização, pois nessas manifestações elas expressam seus desejos, suas preferências, e principalmente sente-se participante do processo.

3.1. Espaços internos:

A aprendizagem e o ensino na Educação Infantil podem ocorrer em qualquer espaço da unidade educacional, pois a criança aprende em todos os espaços. Sendo assim, os espaços devem ser preparados com intencionalidade, ser convidativos, agradáveis e iluminados.

As **paredes** devem contar a história das crianças, ou seja, o processo que elas vivenciam na instituição e não conter decorações “prontas” em que não há o envolvimento das crianças.

Destacamos que é importante apresentar as produções das crianças, porém de forma harmoniosa, evitando poluir o ambiente visualmente. Os **cartazes/painéis** devem ser acessíveis aos olhos e ao toque das crianças.

Em relação aos cartazes de produções das crianças como pinturas, colagens de elementos naturais, entre outros, após a exposição, pode-se recortar pedaços possíveis de serem arquivados ou transformados em outras atividades, assim como as fotos dos painéis podem ser transformadas em um jogo como quebra-cabeça.

Os **corredores** das instituições podem ser transformados em espaços divertidos para as crianças com prateleiras com livros, tapete emborrachado para que elas possam sentar, tecidos pendurados, móveis com atividades das crianças para apreciação, entre outros.

As **salas** onde as crianças permanecem requerem uma organização de materiais, objetos e brinquedos variados, estimulantes e seguros, permitindo às crianças diferentes experimentações e atitudes de independência em relação ao adulto e ao controle do mundo que as rodeia.

Disponibilizar nas salas caixas com diversos brinquedos, sucatas limpas e seguras, brinquedos sonoros, blocos de montar/encaixar, garrafas sensoriais, móveis, caixas de papelão, livros, fantoches, cabanas, tapetes sensoriais, entre outros, de forma que as crianças tenham acesso quando desejarem. As salas devem ser reorganizadas periodicamente, motivando as crianças a novas descobertas e aprendizagens. Ressaltamos que é importante o professor selecionar quais desses materiais citados serão disponibilizados às crianças, uma vez que não serão colocados todos juntos. Quando possível, que esses materiais/brinquedos sejam guardados em caixas/baldes transparentes para darem visibilidade ao que tem dentro, permitindo à criança fazer escolhas com mais facilidade.

Conforme Rinaldi (2002), o ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, deve propiciar a ação e a reflexão, pois a escola ou a creche é antes de mais nada, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de **criar uma cultura**. É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações. (RINALDI, 2002, p. 77, grifo nosso).

É fundamental a presença do professor para enriquecer os momentos de brincadeira das crianças, e não somente colocar a caixa de brinquedos no chão, a criança precisa ser incentivada a criar enredos e para isso precisa de recursos, como por exemplo, oferecer bonecas, bacias para dar surgir a ideia de dar banho nas bonecas, construir varal e disponibilizar prendedores para propiciar as brincadeira de lavar e estender roupas, oferecer carrinhos e toquinhos de madeira para construir pontes, estradas, postos de combustíveis, entre outros elementos possibilitando maior interação entre as crianças, tendo o professor como mediador das brincadeiras para enriquecer as experiências das crianças favorecendo suas aprendizagens.

As interações qualificadas entre os adultos e as crianças por meio de uma organização do espaço-tempo, como por exemplo, os **Cantos Diversificados** (Fantasias, Salão de Beleza, Arte, Casinha, Supermercado, Consultório Médico, Clínica Veterinária, entre outros) possibilitam a criação de um contexto de aprendizagem ativa.

O **espelho** é um importante instrumento no processo de socialização e conhecimento da imagem corporal, pois ao se enxergar no espelho a criança pequena começa a se reconhecer como indivíduo, devendo ser um recurso presente na sala de atividades.

Destacamos que não devem ser colocados objetos/brinquedos/cartazes entre outros na frente do espelho, impedindo as crianças de se olharem constantemente, o espelho deve estar livre para criança se ver e também ver o outro.

Os **suportes utilizados para pendurar as mochilas/bolsas** das crianças das turmas de Maternal II e Jardim, como por exemplo os “ganchinhos”, devem ser acessíveis propiciando às crianças a autonomia e também ter uma distância entre um “ganchinho” e outro, permitindo a organização dos pertences das crianças de forma que não fiquem amontoados.

Ressaltamos que é importante garantir a segurança das crianças evitando acidentes com os “ganchinhos”, podendo encapá-los com E.V.A. ou serem com proteção.

Observações: *Os Cantos Diversificados podem ser realizados no espaço interno e externo da unidade educacional.*

3.2. Espaços externos:

A diversificação de espaços na instituição possibilita à criança experimentar o mundo sob diferentes perspectivas, onde esses experimentos se configuram em ricas vivências e aprendizados. Porém, não é suficiente propiciar às crianças um espaço rico em oportunidades lúdicas, faz-se necessário estarmos atentos às interações que se estabelecem nesse contexto.

O espaço é um elemento essencial que possibilita interações sociais entre crianças com os adultos e com os seus pares, ele é um local para transmissão da cultura, brincadeira e desenvolvimento pleno das crianças.

O espaço externo é uma extensão das salas de atividades que possibilita à criança observar, sentir, descobrir, fazer hipóteses, categorizar elementos naturais e construídos nos ambientes.

Solário:

É importante que diariamente entre às 8h e 10h da manhã sejam planejadas atividades significativas, permeadas de ricas interações do bebê com os professores no solário, propiciando o banho de sol, de forma segura e moderada.

Parque de areia/gramado:

As crianças ao realizarem atividades nesses espaços entram em contato com a natureza, com o vento, com sol e com a sua energia. Elas descobrem possibilidades, se aventuram, se desafiam e se relacionam com os elementos ao seu redor. Por isso, se faz necessário promover atividades nesses espaços constantemente.

4. Quanto a algumas condutas dos funcionários da unidade educacional:

Nas instituições de Educação Infantil é essencial ter cuidados com a saúde e higiene para diminuir o risco de transmissão de doenças, sendo assim, as pessoas que trabalham na instituição devem ficar atentas às seguintes orientações:

- Usar roupas e calçados apropriados para trabalhar com a faixa etária das crianças da Educação Infantil.
- Se fizer uso de jaleco, vesti-lo somente ao chegar no interior da unidade educacional.
- Usar calçado exclusivo (*antiderrapante*) nas salas do Berçário/Maternal I, evitando o trajeto casa-instituição-casa, sendo essencial também, que os demais funcionários ao entrarem nessas salas retirem seus calçados na porta.
- Evitar o uso de acessórios e adornos (*colares, pulseiras, brincos grandes, entre outros*) que possam ocasionar acidentes com as crianças e também com os adultos.
- Manter as unhas limpas e aparadas, evitando ocasionar acidentes com as crianças.
- Atentar-se em lavar as mãos várias vezes ao dia: ao chegar à instituição, antes e ao final de cada refeição, ao realizar as trocas de fraldas ou auxiliar na higiene das crianças, como ao limpar o nariz e ao realizar a sua própria higiene.

Referências:

DEHEINZELIN, Monique. *et al.* **Aprender com a criança:** experiência e conhecimento: Livro do Professor da Educação Infantil: Creche e Pré-escola: 0 a 5 anos e 11 meses. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil:** gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Manual de Orientação para a Alimentação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos. Brasília: PNAE: CECANE-SC, 2012.

MONTEIRO, Raimunda do Socorro Sousa dos Santos. **Proposta de utilização da televisão como recurso de aprendizagem na escola Estadual Professora Josefa Jucileide Amoras Colares**. 2012.69 fls. Projeto de pesquisa (Curso de Mídias na Educação) - Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Amapá. 2012.

Disponível em: <https://docplayer.com.br/9497884-Universidade-federal-do-amapa-raimunda-do-socorro-sousa-dos-santos-monteiro.html>

Acesso em: 31 de agosto de 2022.

UMUARAMA. **Sequências de Atividades de Interações e Brincadeiras do 1º Semestre da Rede Municipal de Ensino de Umuarama/Pr**. Umuarama: Secretaria Municipal de Educação, 2022.

Secretaria Municipal de Educação
Umuarama/PR, 26 de outubro de 2022.